

Artigo | Economia de Francisco e Clara constrói Aliança Mulher Mãe Terra

Jovens economistas do mundo todo se unem para discutir uma economia mais justa e sustentável

Bárbara Nascimento Flores, Lea Vidigal, Lilian de Pelegrini Elias e Luiza Dulci
Belo Horizonte | Brasil de Fato MG |



01 de Dezembro de 2020 às 19:12

"Um tipo diferente de economia: aquele que traz vida, não morte, que é inclusivo e não exclusivo, humano e não desumanizado, que cuida do meio ambiente e não o superexplora" - Créditos: Reprodução

O encontro da Economia de Francisco e Clara, **realizado entre os dias 19 e 21 de novembro**, reuniu 2 mil jovens economistas de 115 países dispostos a debater e construir "um tipo diferente de economia: **aquele que traz vida**, não morte, **que é inclusivo** e não exclusivo, **humano** e não desumanizado, **que cuida do meio ambiente** e não o super-explora".

O encontro partiu de uma [convocação do Papa Francisco, em carta](#) lançada, não à toa, no dia 1º de maio de 2019. O encontro estava previsto para ocorrer de forma presencial em março deste ano, na cidade de Assis, na Itália, e em razão da pandemia da covid-19 foi realizado de forma virtual, ficando o encontro presencial para novembro de 2021 na mesma cidade.

Brasil esteve presente com a segunda maior delegação

Voltado para jovens economistas em sentido amplo, não disciplinar e corporativista do termo, o encontro de pesquisadores, ativistas e empreendedores reuniu ecumenismo, ecologia e economia.

Dentre os participantes, o Brasil esteve presente com a segunda maior delegação, atrás somente da Itália. Congregou mais de 200 jovens de muitas regiões do país, engajados em re-almar a economia, repensar seus princípios e propor mudanças.

Numericamente relevante, **o movimento no Brasil se destacou em termos de mobilização** e tornou-se referência ao identificar-se como Economia de Francisco e Clara. A referência a Santa Clara reflete a equidade de gênero como passo importante na construção da nova economia.

Nos três dias de encontro, as juventudes tiveram a oportunidade de aprofundar discussões que já vinham sendo realizadas nos últimos meses e apresentar ao mundo as novas ideias e configurações a respeito do que deve e pode ser a nova economia. À exceção de alguns poucos espaços, todas as seções foram transmitidas ao vivo e estão disponíveis no [canal da Economia de Francisco no YouTube](#).

São as mulheres as sujeitas ativas no cuidado ambiental

Parte das atividades foi reservada aos debates que ocorreram no âmbito das doze vilas temáticas. Outra parte foi destinada à construção dos países, que se revezaram em uma maratona de 24 horas no ar, [cabendo ao Brasil](#) cerca de 90 minutos para trazer a diversidade de corpos, significados e potencialidades da Economia de Francisco e Clara a partir de uma perspectiva do sul, compartilhada com os demais países da América Latina.

A participação do Papa Francisco encerrou o encontro com um chamado por ousadia, para "iniciar processos, traçar percursos, alargar horizontes e criar pertenças". Em sintonia com essa mensagem, um dos principais resultados da Economia de Francisco e Clara é a Aliança Mulher Mãe Terra.

A Aliança Mulher Mãe Terra

Fruto de esforços de **jovens brasileiros envolvidos na Vila Agricultura & Justiça**, que é uma das 12 vilas temáticas do evento, elaborada a partir de intenso diálogo com as organizações sociais de luta pela terra no Brasil. Consiste em uma grande agenda de acesso à terra pelas mulheres, da defesa dos direitos da biodiversidade e dos recursos genéticos e a construção de relações justas em torno da produção, do comércio e do consumo de alimentos saudáveis.

A atenção especial às mulheres se deve **à importância para a garantia da soberania alimentar**. São elas quem reconhecidamente realizam a maior parte do trabalho de proteção das sementes crioulas, o cultivo de hortas e plantas

medicinais, o cuidado dos quintais produtivos e o manejo dos animais de pequeno porte. Constituem-se, portanto, **sujeitos ativos no cuidado ambiental e na construção de uma nova cultura com respeito à natureza.**

As mulheres rurais e suas crianças estão entre os mais afetados pela fome no Brasil e no mundo. O interesse na preservação da terra e das riquezas a ela associadas - águas, ar, sociodiversidade - representam, de fato, um esforço para a sobrevivência de suas vidas.

A Aliança Mulher Mãe Terra se propõe a **enfrentar o conjunto de desigualdades políticas, sociais, econômicas que produzem e reproduzem a fome, a insegurança alimentar e os padrões de alta concentração da terra.** Para tanto, visa impulsionar a agenda global do direito à terra e território, da soberania sobre os recursos genéticos e da igualdade de gênero; e construir alianças locais, com ações ligadas à produção e à comercialização dos alimentos saudáveis.

Entende, portanto, que mulheres sem-terra são também mulheres sem teto e sem trabalho, de forma que negar-lhes o direito à terra é negar-lhes o direito ao presente e ao futuro. **Como aponta a luta indígena: mulheres indígenas sem território são também mulheres sem possibilidade de existência, já que território é espaço vivido, terra dos ancestrais e garantia de continuidade das futuras gerações.** Destaca-se ainda que o corpo é também território ancestral, indissociado da natureza, afinal, somos todos parte dela, parte de um mesmo organismo vivo, a Pachamama ou Mãe Terra.

A agenda internacional sobre a qual a Aliança Mãe Terra pretende incidir em 2021 envolve a Cúpula Mundial da Alimentação, da ONU; o Fórum Geração Igualdade, da ONU Mulheres; e o Fórum Mundial de Acesso a Terra. Já as ações locais que sustentam a mobilização internacional compreendem iniciativas que já estão em curso no Brasil e em outros países do Sul global, baseadas na premissa fundamental do **encurtamento dos circuitos de produção, beneficiamento, comercialização, consumo e descarte dos alimentos.**

No Brasil, quatro delas merecem destaque.

A primeira corresponde à **rede que conecta grupos de produção e consumo de alimentos saudáveis**, envolvendo moedas sociais e outras tecnologias sociais que fortalecem a economia popular e solidária.

A segunda trata do **abastecimento das periferias urbanas e a eliminação dos desertos alimentares.** Envolve ações de agroecologia nas periferias e a

estruturação de mercados alternativos e pontos de comercialização de alimentos frescos, saudáveis e a preço justo.

A **Rede Josué de Castro para a Segurança Alimentar e Nutricional** é a terceira iniciativa de referência e visa fortalecer e articular discussões e políticas públicas de segurança e soberania alimentar entre o campo acadêmico, a sociedade civil e os governos dos estados e municípios brasileiros, partindo inicialmente dos estados do Nordeste.

Papa Francisco encerrou o encontro com um chamado por ousadia

Finalmente, a **Educação para Vidas Sustentáveis** ecoa e fortalece espaços de aprendizagens já consolidados, como escolas rurais, comunidades eclesiais, associações de bairros, universidades, coletivos e movimentos populares que já trilham caminhos por novas economias sintonizadas com a ecologia integral proposta pelo Papa Francisco.

A força da Aliança Mulher Mãe Terra da Economia de Francisco e Clara é a sua **capacidade de idealizar e articular esforços globais e locais para a reversão das desigualdades históricas e estruturais que se abatem sobre a vida das mulheres e impactam a todos** na Casa Comum, catalisando, a partir do Brasil e da América Latina, essa mudança fundamental na direção do Bem Viver.

Luiza Dulci é economista e doutoranda em Ciências Sociais, Desenvolvimento e Agricultura pela UFRRJ. Faz parte da Vila Agricultura & Justiça da Economia de Francisco e Clara.

Lea Vidigal é advogada e professora, mestre e doutoranda em Direito Econômico na Universidade de São Paulo. Faz parte da Vila Agricultura & Justiça da Economia de Francisco e Clara.

Lilian de Pelegrini Elias é mestre e doutora em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp. Faz parte da Vila Agricultura & Justiça da Economia de Francisco e Clara.

Bárbara Nascimento Flores tem origem indígena no povo Maxacali, é pesquisadora e escritora, graduada em Turismo; especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade; Mestre e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente; Membro do Wayra - Rede Ancestral-Filosófica de Indígenas Mulheres e da Economia de Francisco e Clara, na Vila de Agricultura e Justiça.